

An abstract artwork featuring a map of Brazil in the background. The map is filled with a dense pattern of red and blue horizontal lines. A large, dark blue shadow of a person in a dynamic Capoeira pose is cast over the map. In the upper right corner, there is a bright yellow sun or moon with rays. The overall color palette is dominated by orange, red, blue, and yellow.

PLANO DE
SALVAGUARDA
DA CAPOEIRA
EM SERGIPE

IPHAN



PLANO DE SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM SERGIPE

ORGANIZAÇÃO

Flávia Klausing Gervásio

Morena Barroso Martins de Freitas

Brasília, Iphan, 2021



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

SECRETÁRIO ESPECIAL DA CULTURA

Mário Luís Frias

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Larissa Peixoto

DIRETORIA DO IPHAN

Arlindo Pires Lopes

Arthur Lázaro Laudano Brengunci

Leonardo Barreto de Oliveira

Roger Alves Viera

Tassos Lycurgo

SUPERINTENDENTE DO IPHAN EM SERGIPE

Diego Amarante Santos Passos



COORDENAÇÃO EDITORIAL E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Flávia Klausling Gervásio

Morena Barroso Martins de Freitas

EQUIPE DE CONCEPÇÃO DA PUBLICAÇÃO E AUTORIA DOS TEXTOS

DE APRESENTAÇÃO DO GT PARA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA DE SERGIPE

Adenilton Batista Dos Santos (*Mestre Dedêda*)

Antônio De Moura Fernandes (*Mestre Moura*)

Edson Correia (*Mestre Pantera*)

Elias Dos Santos (*Mestre São Bento Pequeno*)

Manoel Francisco Viana Junior (*Mestre Preguiça*)

Paulo César Almeida Do Prado (*Mestre Puma*)

Robson Barbosa Do Santos Dória (*Mestre Robson Mangagá*)

Waltênisson Simões Santos (*Mestre Gavião Branco*)

REVISÃO

Bruno Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gabi Etinger (*Calango DC*)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

P712

Plano de salvaguarda da capoeira em Sergipe / organização, Flávia Klausling Gervásio e Morena Barroso Martins de Freitas. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : IPHAN, 2021.

Modo de acesso: www.iphan.gov.br

ISBN: 978-65-86514-65-0

1. Capoeira – Sergipe. 2. Patrimônio cultural imaterial – Salvaguarda. I. Gervásio, Flávia Klausling. 2. Freitas, Morena Barroso Martins de.

CDD 793.31981

Elaborado por Márcia Oliveira de Almeida Lima – CRB-1/2403

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

www.iphan.gov.br

publicacoes@iphan.gov.br

iphan-se@iphan.gov.br

APRESENTAÇÃO - IPHAN	5
O QUE É UM PLANO DE SALVAGUARDA? COMO USÁ-LO?	6
O QUE É SALVAGUARDA?	6
O PLANO DE SALVAGUARDA	7
EIXOS, AÇÕES E ARTICULAÇÕES: COMO COLOCAR EM PRÁTICA O PLANO DE SALVAGUARDA	9
A SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM SERGIPE	10
HISTÓRICO DAS AÇÕES	11
GRUPO DE TRABALHO PARA A SALVAGUARDA DA CAPOEIRA DE SERGIPE	18
O QUE É O COLETIVO DELIBERATIVO?	18
CONSTRUÇÃO DO COLETIVO DELIBERATIVO EM SERGIPE	18
Competências do Coletivo Deliberativo	19
APRESENTAÇÃO DO GT	20
ABPC na Salvaguarda da Capoeira Sergipana	20
Conselho de Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe	22
Federação Sergipana de Capoeira	24
Liga Aracajuana de Capoeira Desporto e Cultural	25
Liga Socorrense de Capoeira	26
A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM SERGIPE	27
CONSTRUÇÃO DO PLANO	27
METODOLOGIA- PERÍODO PRESENCIAL E REMOTO	30
Reuniões presenciais	30
Coleta remota de dados	30
PLANO DA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA DE SERGIPE	31
EIXO 1: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DAS AÇÕES	32
Ações institucionais	32
Ações de valorização dos mestres mais velhos	33
Capoeira e educação	33
Estudos e mapeamentos	34
EIXO 2: GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA	34
Eventos	34
Coletivo de Salvaguarda da Capoeira do Iphan	35
Mobilização	35
EIXO 3- DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO	36
Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural do Bem Registrado	36
Difusão sobre o universo cultural do Bem Registrado	36
EIXO 4- PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL	37
Transmissão de saberes relativos ao Bem Registrado	38
Estruturação de Centros de Referência de Bens Registrados	38
Apoio às condições materiais de produção do Bem Cultural Registrado	38

APRESENTAÇÃO - IPHAN

Em 2008, a Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio da inscrição da Roda de Capoeira no Livro de Registro das Formas de Expressão, e do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro de Registro dos Saberes.

Quando um Bem Cultural é inscrito em um dos Livros de Registro do Iphan, dá-se início à execução de um conjunto de ações estratégicas de apoio e fomento, visando à sustentabilidade dos Bens Culturais reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil. No caso da Capoeira, apesar da abrangência nacional, as ações de Salvaguarda são formuladas e executadas em âmbito estadual, a partir de diretrizes gerais do Iphan. A Superintendência do Iphan em Sergipe tem trabalhado desde 2008 para a implementação dessa política, seja participando e apoiando eventos locais, seja realizando pesquisas e mapeamentos, além de encontros, com o intuito de criar espaços de diálogo e apoio aos detentores do estado.

Em 2019, após a formação do Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira de Sergipe, demos início às Reuniões Territoriais, que tinham como objetivo coletar informações a respeito das demandas e propostas de ações dos mestres e capoeiristas das distintas regiões do estado, a fim de construir o Plano de Salvaguarda da Capoeira em Sergipe. Parte das reuniões previstas não pôde ser executada, em virtude da pandemia de Covid-19. Assim, elaboramos uma metodologia para coleta dos dados de forma remota.

Nesta publicação, apresentamos a consolidação das demandas dos detentores e detentoras da Capoeira do estado e, a partir disso, pretendemos ampliar o debate em torno da Salvaguarda da Capoeira em Sergipe e fornecer diretrizes para garantir o apoio e a continuidade, de modo sustentável, deste Bem Cultural.

O QUE É UM PLANO DE SALVAGUARDA? COMO USÁ-LO?

O QUE É SALVAGUARDA?

A Salvaguarda dos Bens Culturais visa garantir a viabilidade e a continuidade do Patrimônio Cultural Imaterial por meio da efetivação de ações como a identificação, a documentação, a investigação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão e a revitalização do Bem Cultural em seus diversos aspectos. Salvaguardar também significa buscar estratégias para que os detentores tenham reconhecimento, possam viver dignamente de sua prática cultural e atuem como educadores, na transmissão de seus saberes e fazeres.

O conhecimento gerado durante os processos de Identificação e Reconhecimento é o que permite diagnosticar as formas mais adequadas de Salvaguarda. E, para que isso aconteça, a mobilização social de comunidades, grupos ou indivíduos vinculados à produção e reprodução do Bem Cultural é uma condição fundamental, já que as recomendações para a construção do Plano de Salvaguarda são elaboradas pelos próprios detentores, com o apoio do Iphan.

Para saber mais

LEGISLAÇÃO

O Decreto nº 3.551/2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

A Portaria do Iphan nº 299/2015 normatiza os tipos de ações e atividades a serem desenvolvidas para a Salvaguarda de um Bem Cultural Registrado e visa contribuir tanto para a sua continuidade de modo sustentável quanto para a melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência.

PUBLICAÇÕES

Dossiê Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>



Patrimônio Cultural Imaterial

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermas_web.pdf



Cartilha Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha3capoeira_web.pdf



O PLANO DE SALVAGUARDA

O Plano de Salvaguarda é um instrumento de apoio e fomento às práticas culturais às quais são atribuídos sentidos e valores que constituem referências de identidade para os grupos sociais envolvidos, e que foram registrados como Patrimônio Cultural do Brasil. Apesar de cada Plano de Salvaguarda estadual ser elaborado conforme a especificidade de cada realidade, podemos perceber que há demandas e estratégias recorrentes.

LINKS PARA PLANOS DE SALVAGUARDA JÁ PUBLICADOS

Plano de Salvaguarda Capoeira do Maranhão

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/plano_de_salvaguarda_da_capoeira_do_maranhao.pdf



Plano de Salvaguarda da Capoeira na Bahia

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/planosalvaguardacapoeirabahia.pdf>



O requisito para elaboração do Plano de Salvaguarda é a inscrição de um Bem Cultural em um dos Livros de Registro do Iphan. A partir daí, é elaborado um planejamento estratégico baseado no diagnóstico e nas recomendações de Salvaguarda apontadas no Dossiê de Registro. Esse planejamento estratégico é elaborado e executado com base na interlocução contínua entre Estado e sociedade.

O Plano de Salvaguarda é, assim, um instrumento de gestão que apresenta as demandas e ações propostas desde o processo de Registro até o diagnóstico, realizado com os agentes diretamente envolvidos na produção e reprodução do Bem Cultural em questão. Resultado de uma política orientada para aumentar a participação democrática dos cidadãos na formulação, planejamento, execução, avaliação e acompanhamento dos processos e ações de preservação do Patrimônio Cultural, o Plano de Salvaguarda consiste no planejamento de ações de curto, médio e longo prazo propostas pelos detentores e detentoras do Bem Cultural. O objetivo deste documento é o apoio à continuidade do Bem Cultural, de modo sustentável, por meio do fomento à produção, reprodução, transmissão e divulgação dos saberes e práticas a eles associados, e do apoio à autodeterminação e organização dos grupos detentores desses saberes e práticas para a gestão do seu Patrimônio.

No caso da Capoeira em Sergipe, o ponto de partida deste Plano de Salvaguarda foram as Reuniões Territoriais, elaboradas e realizadas pelo Grupo de Trabalho para Salvaguarda da Capoeira em Sergipe. Como veremos a seguir, nessas Reuniões (primeiramente presenciais e, devido à pandemia de Covid-19, seguidas por uma mudança de metodologia) realizamos o diagnóstico das demandas com os detentores e detentoras de todo o estado, sendo este Plano o resultado desse processo.

EIXOS, AÇÕES E ARTICULAÇÕES: COMO COLOCAR EM PRÁTICA O PLANO DE SALVAGUARDA

As ações propostas por capoeiristas de Sergipe, e aqui apresentadas, podem ser realizadas em parceria com diversos órgãos. Os estudos de mapeamento, por exemplo, podem ser realizados em parceria com pesquisadores de instituições de ensino do estado; festivais de cultura podem ser organizados com outras associações que reúnam agentes culturais de Sergipe; o fomento por meio de editais locais e a concretização de políticas municipais e estaduais podem ser efetivados através da articulação institucional; ações de preservação de acervos podem ser concluídas com a cooperação de detentores e instituições de guarda; a divulgação do Bem Cultural pode ser beneficiada por intermédio de um programa de difusão e com o apoio de redes locais de comunicação. A Salvaguarda, portanto, é uma política de caráter transversal que ultrapassa o escopo de atuação do Iphan.

A Salvaguarda da Capoeira é marcada por diversos desafios, como a descontinuidade da mobilização de detentores, a escassez de recursos humanos e orçamentários e a insuficiente articulação com outras instituições comprometidas com a preservação e a promoção da Capoeira. As entidades privadas e públicas, estaduais e municipais que se interessam pela Capoeira podem — e devem — se utilizar das ações apresentadas neste Plano. Da mesma maneira, a sociedade civil, seja por meio das representações nos Conselhos de Cultura, seja nas articulações dos movimentos sociais, deve demandar do Estado a efetivação deste documento. Nesse sentido, ressaltamos que a Salvaguarda da Capoeira só é efetiva se for compartilhada.

As ações aqui propostas foram elaboradas para serem realizadas nos próximos dez anos (2021–2031) e, após este período, serão reavaliadas. Em conformidade com a Política Pública de Salvaguarda, dividimos as ações propostas em quatro eixos, a saber:

- 1) Mobilização Social e Alcance da Política;**
- 2) Gestão Participativa;**
- 3) Difusão e Valorização; e**
- 4) Produção e Reprodução Cultural.**

A SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM SERGIPE

Seguindo as diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, a Superintendência do Iphan em Sergipe vem, desde 2008, promovendo e apoiando reuniões e fóruns de discussão sobre a Salvaguarda da Capoeira com os mestres, contramestres, professores, instrutores e demais interessados na temática. Nesses espaços, seguimos a premissa de que a Salvaguarda da Capoeira deve ter participação ativa dos detentores e primamos pela deliberação coletiva das ações e pelo incentivo ao protagonismo e à autonomia dos capoeiristas, ao mesmo tempo em que estimulamos a busca por parcerias interinstitucionais com os governos estadual e municipais.

HISTÓRICO DAS AÇÕES

2006-2007 Pesquisa histórica e antropológica para identificar os principais aspectos que constituem a Capoeira como prática cultural, e inventário preliminar realizado nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, como parte do processo de instrução do Registro.

2008 Inscrição da Roda de Capoeira no Livro de Registro das Formas de Expressão, e do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes.

Out. 2008 Primeira reunião realizada na sede da Superintendência do Iphan em Sergipe, que contou com representantes da Federação Sergipana de Capoeira e do Grupo Ginga Mundo, além de técnicos e gestores do órgão. O objetivo era apresentar o processo de Registro e Salvaguarda, bem como o propósito da instituição de realização da primeira versão do Cadastro Nacional da Capoeira.

Dez. 2008 Participação do Iphan-SE no Encontro de Professores e Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe, promovido pela Federação Sergipana de Capoeira, com o objetivo de discutir o reconhecimento dela como Patrimônio Cultural do Brasil e os benefícios gerados para mestres e capoeiristas.

2009 Instituição do Grupo de Trabalho Pró-Capoeira (GTPC).

2012 Envio da candidatura da Roda de Capoeira para a Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

2014 Roda de Capoeira é reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Nov. 2014 Reunião na sede do Iphan-SE com os detentores do estado para apresentação do dossiê encaminhado à Unesco para o título de Patrimônio da Humanidade, distribuição do Dossiê de Registro da Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira e realização de um evento no Museu da Gente Sergipana, em parceria com o Instituto Banese, com apresentação do vídeo sobre a Roda de Capoeira.



Reunião na sede da Superintendência do Iphan em Sergipe, em novembro de 2014. Foto: Federação Sergipana de Capoeira, disponível em: <http://capoeirasergipana.blogspot.com/>

O Instituto Banese
e a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional em Sergipe

**Convidam para a comemoração do dia da Consciência
Negra e do parecer favorável à inclusão da Roda de
Capoeira como Patrimônio Imaterial da Humanidade**

22/11/2014

Programação:
15:00 – Apresentação do vídeo
sobre a Roda de Capoeira
seguido da Roda Comemorativa
16:00 – Peça “Como Nasceu um
Santo”, do Grupo Teatral Boca de

Local: Museu da Gente Sergipana
Avenida Iva do Prado, 398 – Centro, Aracaju - SE
Mais informações: 3218-1551 ou 3241.9363

MUSEU
da GENTE
SERGIPANA

Instituto
Banese

IPHAN

Ministério da
Cultura

BRASIL
PAZ E BOM DIA À PÁTRIA

*Card de divulgação
do evento de
comemoração do
reconhecimento da
Roda de Capoeira
como Patrimônio da
Humanidade, realiza-
do no Museu da Gente
Sergipana, em novem-
bro de 2014. Imagem:
Iphan/Instituto Banese,
2014.*

2015–2016 Pesquisa sobre a história e conformação da Capoeira no estado, a partir da contratação de uma empresa, com o objetivo de levantar subsídios e mobilizar a comunidade envolvida com a Capoeira sergipana para o início da construção do Plano de Salvaguarda no estado.



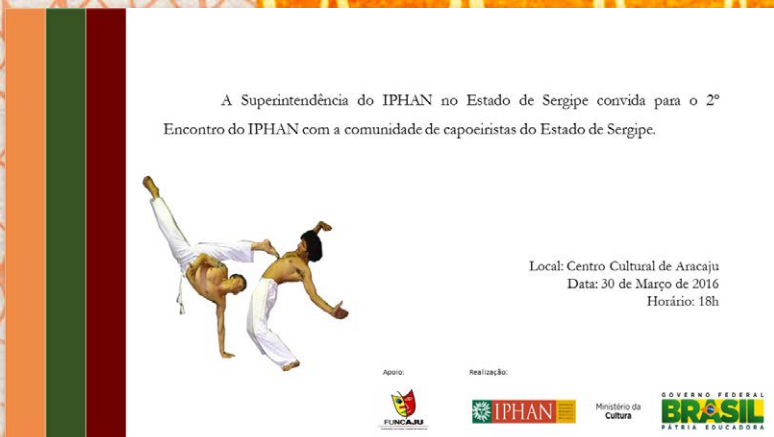
**Registro da Roda do Mercado Municipal
de Aracaju, que ocorre semanalmente aos
sábados pela manhã, durante pesquisa
do mapeamento da Capoeira em Sergipe.**
Foto: Estilo Nacional/Iphan, 2015.



**Equipe de pesquisa do mapeamento da
Capoeira em Sergipe, junto aos detentores,
no Mercado Municipal de Aracaju.**
Foto: Estilo Nacional/Iphan, 2015.

Dez. 2015 Reunião para apresentação preliminar dos dados levantados durante a pesquisa aos detentores do Bem Cultural, no auditório do Museu da Gente Sergipana.

Mar. 2016 Realização, no Museu da Gente Sergipana, da Roda de Conversa *As Primeiras Rodas de Capoeira da Cidade de Aracaju*, como parte da programação da Semana Municipal da Capoeira em Aracaju (SE), que aconteceu entre os dias 10 e 17 de março de 2016, em diversos espaços da capital.



Card de divulgação do encontro para divulgação dos resultados da pesquisa de mapeamento da Capoeira em Sergipe, ocorrido no Centro Cultural de Aracaju. Acervo do Iphan, março de 2016.

Mar. 2016 Encontro para apresentação do resultado do mapeamento e da pesquisa sobre a história da Capoeira em Sergipe no Centro Cultural de Aracaju, concluído após amplo levantamento junto aos mestres, grupos e praticantes da Capoeira em todo o estado.

Jul. 2017 Lançamento da plataforma do Cadastro Nacional da Capoeira — www.capoeira.iphan.gov.br —, que permite o cadastro e a consulta de mestres de capoeira, capoeiristas, grupos e entidades de Capoeira, além de pesquisadores do campo — *âmbito nacional*.

Ago. 2017 Reunião de divulgação do Cadastro Nacional da Capoeira em São Cristóvão (SE) com os capoeiristas do município, que contou com o apoio da Prefeitura para mobilização dos detentores.



Reunião para cadastro dos detentores em São Cristóvão/SE. Foto: Kleckstane Lucena. Acervo: Iphan, novembro de 2017.

2018 Realização de uma série de encontros para discussão das diretrizes e critérios para a construção do Coletivo Deliberativo para a Salvaguarda em Sergipe, nos meses de fevereiro, abril e novembro, no Centro Cultural de Aracaju e na sede da Superintendência do Iphan em Sergipe.

FEVEREIRO



I Reunião para formação do Coletivo Deliberativo para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, no Centro Cultural de Aracaju. Acervo do Iphan, fevereiro de 2018.

ABRIL



II Reunião para formação do Coletivo Deliberativo da Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, no Centro Cultural de Aracaju. Acervo do Iphan, abril de 2018.



Card de divulgação da II Reunião para formação do Coletivo Deliberativo da Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, que ocorreu no Centro Cultural de Aracaju. Acervo do Iphan, abril de 2018.



III Reunião para formação do Coletivo Deliberativo da Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, na Superintendência do Iphan. Acervo do Iphan, novembro de 2018.

Nov. 2018 Realização do evento *Encontro para a Salvaguarda*, no Centro de Criatividade de Aracaju, contando com a participação de técnicos do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan, com o objetivo de capacitação para o trabalho da Salvaguarda e apresentação de uma proposta de calendário para o ano de 2019.



Card de divulgação do Encontro para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe. Acervo do Iphan, novembro de 2018..



Registro do Encontro para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe. Acervo do Iphan, novembro de 2018.

2019 Reuniões mensais do Grupo de Trabalho para Salvaguarda da Capoeira de Sergipe com vistas ao planejamento e à elaboração do calendário de Reuniões Territoriais para construção do Plano de Salvaguarda.

GRUPO DE TRABALHO PARA A SALVAGUARDA DA CAPOEIRA DE SERGIPE

O QUE É O COLETIVO DELIBERATIVO?

Os coletivos deliberativos são grupos formados por atores públicos e privados diretamente envolvidos nos universos culturais em questão, no caso, ligados à comunidade da Capoeira em Sergipe. Não há um formato definido para os coletivos, que se organizam a partir da discussão de critérios como a representatividade e a disponibilidade de ação, uma vez que seus membros não são remunerados e realizam um trabalho voluntário.

Os coletivos deliberativos são responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e validação das ações pactuadas e do fomento para a autonomia das comunidades detentoras para a gestão do seu próprio Patrimônio, e se conformam como um espaço de diálogo e interlocução contínua entre Estado, detentores e parceiros institucionais.

CONSTRUÇÃO DO COLETIVO DELIBERATIVO EM SERGIPE

Em Sergipe, depois de uma série de reuniões com detentores da Capoeira durante o ano de 2018, definiu-se que o Coletivo para Salvaguarda da Capoeira assumiria o formato de um Grupo de Trabalho, composto por dois representantes, um titular e um suplente, das seguintes instituições:

- I. Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Sergipe;
- II. Federação Sergipana de Capoeira;
- III. Conselho de Mestres;
- IV. Associação Brasileira dos Professores de Capoeira;
- V. Ligas Municipais.

Competências do Coletivo Deliberativo

O Coletivo tem por finalidades:

- I. Construir, de forma participativa, o Plano de Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, a fim de contribuir para o processo de preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições da Capoeira.
- II. Debater, refletir, desenvolver e assessorar ações e medidas para a valorização da Capoeira durante todo processo de Salvaguarda desenvolvido pelo Iphan.
- III. Elaborar e executar projetos de pesquisa, extensão, produção cultural e ensino para valorização da Capoeira durante todo processo de Salvaguarda, em parcerias com grupos de Capoeira e instituições de ensino, das redes pública e privada.
- IV. Articular projetos sociais e de desenvolvimento sustentável com instituições governamentais e não governamentais.
- V. Contribuir com o fortalecimento, a consolidação e a autonomia dos grupos de Capoeira do estado de Sergipe.
- VI. Contribuir, em parceria com grupos de Capoeira, para a formação, capacitação e treinamento de seus integrantes nas áreas de gestão, produção cultural, elaboração de projetos, captação de recursos, *marketing*, comunicação, pedagogia, pesquisa histórica

e sociocultural, bem como na confecção de instrumentos e indumentárias dessa manifestação cultural.

VII. Apoiar as atividades de incentivo ao intercâmbio cultural de promoção da cidadania.

VIII. Promover ou apoiar eventos, atividades e projetos que visem à consecução dos objetivos e finalidade do Grupo de Trabalho da Salvaguarda da Capoeira de Sergipe.

APRESENTAÇÃO DO GT

ABPC na Salvaguarda da Capoeira Sergipana

A Associação Brasileira dos Professores de Capoeira (ABPC) foi fundada em 13 de agosto de 1980, em Salvador, com duração indeterminada e número ilimitado de sócios. A ABPC é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com caráter filantrópico e assistencial. O estado de Sergipe faz parte da associação desde a sua fundação, e o primeiro delegado da ABPC-SE foi Luiz Carlos Vieira Tavares (Mestre Lucas). Também foram delegados Robério dos Santos Rocha (Mestre Malazart), Paulo César Almeida do Prado (Mestre Puma), Joel da Conceição Filho (Mestre Joel) e Manoel Francisco Viana Junior (Mestre Preguiça). Atualmente, o delegado é Janisson José de Jesus (Mestre Paicobra).

A ABPC tem grande importância na Capoeira sergipana, pois vem organizando cursos, incentivando a pesquisa e orientando o ensino e a prática da Capoeira, através de seus professores(as), mestres(as), pesquisadores(as) e praticantes. Também desenvolve programas, projetos e atividades que visam à preservação, à difusão e à divulgação da Capoeira sergipana no cenário mundial. Hoje, em

Sergipe, a ABPC está representada pelos mestres Preguiça e Puma, com a participação em ações que vêm mobilizando os grupos e várias representatividades da Capoeira sergipana.



MANOEL FRANCISCO VIANA JUNIOR

(Mestre Preguiça) é especialista em Didática e Meto-

dologia do Ensino Superior e graduado em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). Foi professor substituto

na Universidade Federal de Sergipe (UFS), nas disciplinas Capoeira I e Metodologia da Capoeira, e atua como professor de Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Sergipe, onde coordena o projeto “Gingando para a Cidadania”, que conta com aulas de Capoeira, Samba de Roda, Maculelê e danças. Mestre Preguiça começou a praticar Capoeira em 1983, no Centro Social Urbano do Conjunto Costa e Silva, em Aracaju, e seu primeiro Mestre foi Carcará. Em 1988, entrou no Grupo Molas, recebendo o título de mestre em 2017, pelo Mestre Lucas.



PAULO CÉSAR ALMEIDA DO PRADO

(Mestre Puma) é arquiteto e urbanista, engenheiro de

segurança do trabalho, bacharel em Teologia e pós-graduado em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Foi

professor substituto da UFS e do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Puma iniciou na Capoeira em 1977, formando-se três anos depois, com Mestre Lucas (SE), reconhecido mestre, pela Associação Resistência do Rio de Janeiro, em 1996, onde ficou 30 anos desenvolvendo estudos sobre a nomenclatura dos movimentos da Capoeira. Autor dos livros *O Trivial da Capoeira* (1998) e *Capoeira Regional* (2019), fundou a Academia Brasileira de Capoeira (ABC), em 2016. Hoje, mestre da ABC e associado à ABPC, vem desenvolvendo uma pesquisa de mestrado na UFS/Capes denominada “Apropriações simbólico-religiosas na obra ‘A herança de mestre Bim-

ba'. Filosofia e lógica africanas na capoeira do mestre Decânio: hibridismo e religiosidade".

Conselho de Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe

Entidade de representação dos mestres e da Salvaguarda da Capoeira, fundada em 10 de janeiro de 2016, o Conselho dos Mestres foi pensado a partir do reconhecimento da Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Inscrição do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro de Registro dos Saberes, em 2008. Esse pensamento foi fortalecido em 2014, ano em que a Roda de Capoeira foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Durante anos, alguns mestres acreditaram e se engajaram no propósito da criação de uma entidade de representatividade e, após várias reuniões e discussões, em 2016 foi registrado o Conselho de Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe, entidade que tem como principais objetivos a Salvaguarda da Capoeira e a representatividade dos mestres de Capoeira de Sergipe. Atua de forma a garantir que os Fundamentos e as Tradições já consagradas na Roda de Capoeira sejam preservadas para as futuras gerações, como também ante os órgãos e entidades que tratam da Capoeira em seus diversos aspectos, por meio de parcerias ou não. A importância desse Conselho é salvaguardar os Rituais e as Tradições da capoeira por meio da união dos mestres, respeitando suas peculiaridades, para que sirvam de exemplo para os mais novos e para a comunidade em geral. Atualmente, o Mestre Moura e o Mestre Elias, membros deste Conselho, participam do GT (Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira) junto ao Iphan de Sergipe. A entrada se deu a partir de indicação dos membros da entidade, por unanimidade, em votação realizada no Conselho.



ANTÔNIO DE MOURA FERNANDES

(Mestre Moura) nasceu em 25 de maio de 1952 e teve sua iniciação na capoeira em 1960. É fundador do primeiro grupo oficial de Capoeira em Aracaju, em 1970, com o nome “Filhos de Iemanjá”, no Sesi (Clube do Trabalhador), como era conhecido na época. O Grupo também participou dos primeiros Festivais de Arte de São Cristóvão, realizado pela UFS, e de diversas apresentações culturais pelo interior do Estado de Sergipe. Atualmente, é mestre da Associação Cultural de Capoeira Negaça de Sergipe, vice-presidente do Conselho de Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe e árbitro de Capoeira. É graduado em Medicina Natural, pós-graduado em Metodologia do Ensino da Capoeira, especializado em Quiropraxia, Shiatsu e Massoterapia, tem formação em Teologia e atua como professor palestrante.



ELIAS DOS SANTOS (Mestre São Bento Pequeno)

nasceu em 17 de julho de 1966 e teve sua iniciação na capoeira em 1981. Aluno, mestre e vice-presidente da Associação Filhos de Luanda e da Associação de Capoeira Nossa Arte (Ascanart), que tem à frente o Mestre Biribinha (presidente e fundador). Foi reconhecido mestre em 2002 pela Federação Sergipana de Capoeira (FSC), e é idealizador e um dos fundadores do Conselho de Mestres de Capoeira do Estado de Sergipe, onde atualmente é diretor-presidente. Além disso, é também ex-presidente da FSC, idealizador da Liga Aracajuana de Capoeira e árbitro nacional da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC). Possui graduação em Letras (UNIT) e pós-graduação em Educação Física Escolar (Fase/Estácio) e em Escola e Comunidade (UFS).

Federação Sergipana de Capoeira

Fundada em 8 de outubro de 1987, é uma entidade jurídica de direito privado, encarregada da administração desportiva da Capoeira em todo território sergipano, e é vinculada à CBC desde a sua fundação, em 1992. É responsável pela preservação da Capoeira em seus múltiplos aspectos: desportivos, culturais, educacionais, sociais, filosóficos, artísticos, lúdicos e terapêuticos, sem distinção de estilos. A atual gestão (2020–2024) tem como presidente o Mestre Robson Mangangá, e como vice-presidente, a Contramestra Noemi. A FSC participa das discussões do Plano de Salvaguarda no estado de Sergipe desde 2016, e participa diretamente da sua elaboração no Grupo de Trabalho (GT) desde 2018, representada pelos mestres Robson Mangangá e Pantera Negra.



ROBSON BARBOSA SANTOS DÓRIA

(Mestre Robson Mangangá) é natural de Aracaju. Licenciou-se em Educação Física pela UFS e fez Pós-Graduação em Gestão Educacional pela Faculdade Atlântico, tornando-se professor das redes estadual e municipal de Aracaju. Iniciou a prática da Capoeira no início dos anos 1980, com Lauro Mandrião, que o levou para treinar no Grupo Novos Irmãos, conduzido pelo saudoso Mestre Jorge Nó. Foi formado mestre de Capoeira em 2008 pelo Mestre Eraldo Beija-Flor (*in memoriam*). É fundador e mestre da Associação Desportiva e Cultural Capoeira Mangangá, fundada em 30 de junho de 2001; autor do livro *Capoeira: olhares da roda* (2009) e do texto “Uma ponte chamada Itapoan”, publicado no livro *Cruzando Olhares* (2019), organizado por Luiz Carlos Vieira Tavares (Mestre Lucas); e editor do Informe Mangangá.



EDSON CORREIA, conhecido no mundo da Capoeira como **Mestre Pantera Negra**, nasceu no Povoado Mata de São José, em Maruim, em 16 de outubro de 1968. É historiador (licenciado em História) e possui formação em Educação Física. Reconhecido como mestre da Cultura Popular desde os anos 80, é o presidente, fundador e mestre da ABCIU e vem, há mais de 30 anos, cultivando a Cultura Popular, em especial a de matriz africana. Atualmente, além do trabalho desenvolvido em Riachuelo (SE), o Mestre Pantera possui filiais de seu trabalho nos municípios sergipanos de Divina Pastora, Santa Rosa de Lima, Malhador, Laranjeiras, Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Muribeca e Carmópolis, e em províncias do continente africano. Ministra palestras e oficinas em todo o país, produziu um documentário sobre os 30 anos da Associação Brasileira Cultural Irmãos Unidos, disponível no YouTube, gravou três CDs de Capoeira e foi indicado pela Federação Sergipana de Capoeira para representar a entidade no Coletivo do Iphan para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe.

Liga Aracajuana de Capoeira Desporto e Cultural

Foi criada em 2015, com o objetivo de desenvolver um trabalho voltado para a Capoeira Desporto, ou seja, para competições, fundamentada nos dois estilos clássicos de Capoeira: Capoeira Angola, do Mestre Joaquim Vicente Ferreira Pastinha, ou simplesmente Mestre Pastinha; e Capoeira Regional, do Mestre Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba.

A Liga Aracajuana busca um reconhecimento dos órgãos públicos para docentes de Capoeira e um espaço em jogos municipais, estaduais, nacionais e internacionais, como todo outro esporte. Atra-

vés de seus cursos e capacitações, objetiva preparar o profissional de Capoeira. A Liga Aracajuana é de todos de Aracaju; não são cobradas mensalidades, apenas participação.

Fazem parte da Liga Aracajuana: Waltenisson Simões Santos (Mestre Gavião Branco), Bruno da Silva Macêdo (Mestre Gafanhoto) e Marco Aurélio de Vasconcelos Guimarães (Mestre Marco Aurélio).



WALTÊNISSON SIMÕES SANTOS (*Gavião Branco*)

nasceu em 22 de janeiro de 1970. Iniciou sua vida capoeirística no ano de 1982, a convite de Heraldo Gabriel (Mestre Beija-Flor), em aulas ministradas por Antônio Paulo de Souza (Mestre Morcego), no Grupo Bantos. Posteriormente, no grupo Novos Irmãos, teve a oportunidade de receber aulas de grandes mestres como Paulo Puma e Mestre Capa (grupo Iê Capoeira, do Rio de Janeiro). É mestre pela FSC, pela CBC e pela Confederação Olímpica de Capoeira (COB), registrado no Conselho Regional de Educação Física (CREF), no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), além de ser membro fundador do Conselho de Mestres de Sergipe e árbitro nacional de Capoeira.

Liga Socorrense de Capoeira

Logo após a criação da Semana Municipal de Capoeira em Aracaju, o Contramestre Leão procura o Mestre Beija-Flor (*in memoriam*) e solicita ajuda para fazer o mesmo no município de Nossa Senhora do Socorro. Assim, um grupo de pessoas se reuniu no dia 16 de outubro de 2012, no Sesc de Nossa Senhora de Socorro, e decidiu criar a Liga Socorrense de Capoeira. O Sr. José Roberto de Santana (Mestre Mangaliza) presidiu-a por dois mandatos e, logo após, o

Sr. Carlos António Pinto (Mestre Bolão) assumiu. Hoje está sob os cuidados do Mestre Marujo. A entidade já fez várias parcerias com o Município, e pretende avançar cada vez mais, sempre em prol da coletividade.



ADEILTON BATISTA DOS SANTOS (Mestre Marujo)

é conhecido por muitos como Dedêda, apelido de infância. Deu os primeiros passos na Capoeira com o Mestre Beija-Flor (*in memoriam*). Quando já estava na condição de aluno formado, foi convidado pelo Mestre Beija-Flor para criar o próprio grupo, surgindo então o Grupo Negaça.

Obs.: Em Sergipe há também a Liga de Capoeira de Tobias Barreto, que nesta gestão do GT não apresentou representantes.

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA DA CAPOEIRA EM SERGIPE

CONSTRUÇÃO DO PLANO

Nas reuniões do Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, realizadas durante o primeiro semestre de 2019, teve início o planejamento para as Reuniões Territoriais. Como não contávamos com recursos orçamentários, a ideia era realizar os eventos nas cidades-polo de cada região definida, a partir de uma mobilização das Prefeituras e Secretarias de Cultura dos municípios.

Com o objetivo de alcançar capoeiristas e mestres de diversos municípios, dividimos o estado em cinco territórios, prevendo uma reunião para cada um. Ao longo do segundo semestre de 2019,



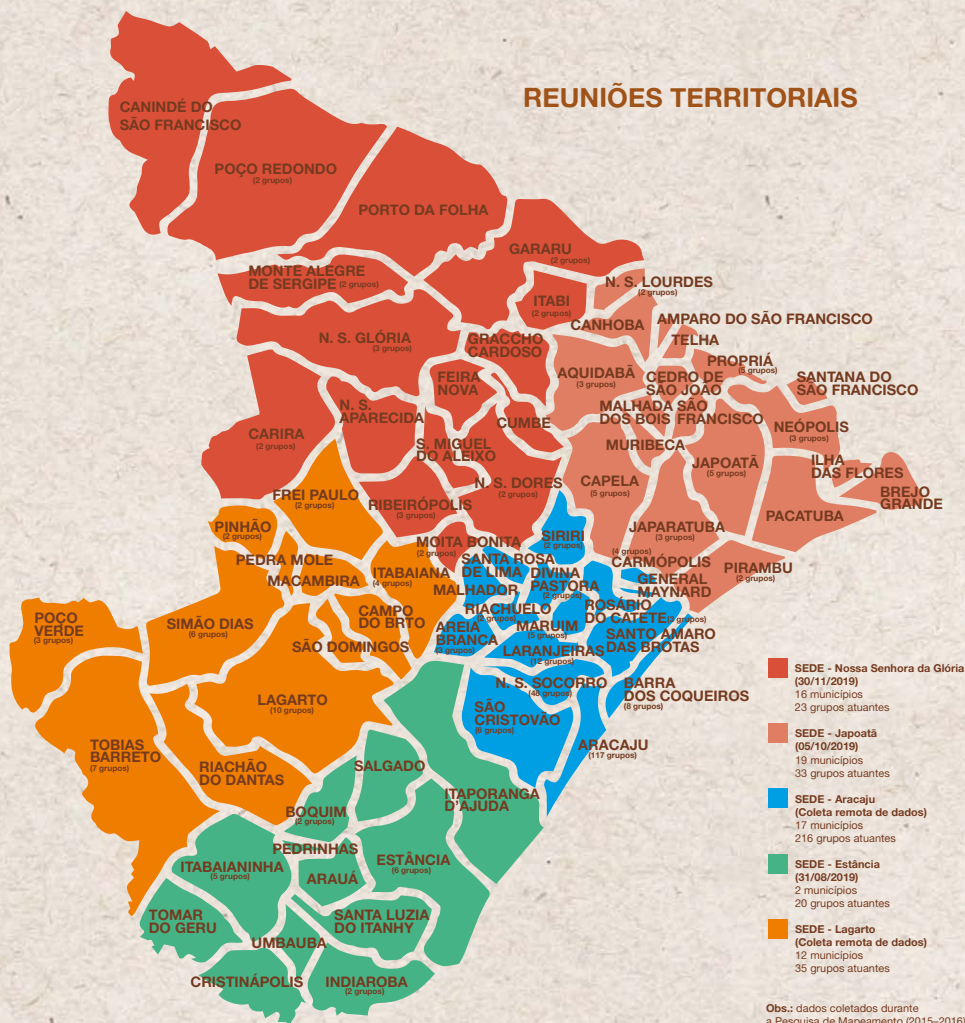
realizamos três reuniões: em Estância, no dia 31 de agosto; em Japoatã, no dia 5 de outubro; e em Nossa Senhora da Glória, no dia 30 de novembro.

As outras duas reuniões, nos municípios de Lagarto e Aracaju, estavam previstas para o primeiro semestre de 2020, mas em virtude da pandemia de Covid-19 e da permanência da situação emergencial desse contexto, não pudemos realizar esses eventos presencialmente. A partir de conversas com o Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan e com o Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, decidimos criar uma nova frente de ação, que substituisse os encontros presenciais com os detentores. Entramos em contato telefônico com os mestres dos municípios que seriam alcançados nessas duas reuniões e, a partir de um roteiro preestabelecido, realizamos as entrevistas. Além disso, elaboramos um formulário *online*, direcionado a contrames- tres, professores e alunos de Capoeira. Assim, pudemos dar continuidade ao levantamento de dados remotamente, finalizando as Reuniões Territoriais sem infringir as recomendações sanitárias estabelecidas desde março de 2020.

A partir dessas reuniões, contatos telefônicos e formulários, consolidamos as metas para ações e projetos voltados para a promoção e a valorização da Capoeira em Sergipe.

A presente publicação possibilitará sua divulgação a potenciais parceiros, instituições e pessoas — gestores, detentores e comunidade — proporcionando o acompanhamento das ações de Salvaguarda da Capoeira junto aos detentores desse Bem Cultural e promovendo o conhecimento, o respeito e a valorização da Capoeira no estado, de modo a assegurar as condições sociais, econômicas e ambientais necessárias à continuidade do bem patrimonializado.

REUNIÕES TERRITORIAIS



Obs.: dados coletados durante a Pesquisa de Mapeamento (2015-2016)



Registro da I Reunião Territorial para a Salvaguarda da Capoeira de Sergipe, em Estância/SE.

Foto: Luciana Fraga - Acervo do Iphan, agosto de 2019.



Registro da II Reunião Territorial para a Salvaguarda da Capoeira de Sergipe, em Japoatã/SE.

Foto: Luciana Fraga - Acervo do Iphan, agosto de 2019.



Registro da III Reunião Territorial para a Salvaguarda da Capoeira de Sergipe, em Nossa Senhora da Glória/SE.

Foto: Thomires Leonel - Acervo do Iphan, dezembro de 2019.

METODOLOGIA - PERÍODO PRESENCIAL E REMOTO

Reuniões presenciais

As reuniões tinham início com a apresentação do Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira de Sergipe, seguida da palestra “Conversando sobre Patrimônio: o caso da Salvaguarda da Capoeira”, quando as técnicas do Iphan apresentavam o vídeo do Registro, a Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial e o histórico dos processos de Registro e Salvaguarda da Capoeira. A primeira parte da reunião encerrava com uma rodada de apresentações.

Na Oficina de Diagnóstico, dividíamos os participantes em três grupos, cada um mediado por um dos mestres do GT. Cada grupo recebia tarjetas nas quais deveriam inscrever suas demandas e propostas, que posteriormente seriam apresentadas pelo mediador do grupo. Era solicitado aos grupos que, em relação às propostas, fossem apontadas possíveis parcerias para a realização das ações e, também, que definissem quais ações eram prioritárias. Com essa atividade, era possível identificar as principais demandas, perceber quais se repetiam e quais as possibilidades de parceria, bem como a identificação das prioridades.

Coleta remota de dados

O levantamento remoto de dados, circunstanciado pela pandemia de Covid-19, partiu de três frentes de trabalho:

1) Realização de entrevistas telefônicas com os mestres de Capoeira atuantes nas regiões de Aracaju e Lagarto, a partir de um roteiro dividido em três eixos, a saber:

- Identificação: nome, grupo, tempo de mestria, filiação a entidades, municípios de atuação.
- Relação com o Iphan: participação em atividades, o que entende como Salvaguarda, relação com o Coletivo, sugestões para melhoria da atuação do Iphan.
- A capoeira em Sergipe: dificuldades, demandas, propostas e potenciais parcerias.

2) Construção de um formulário *online* direcionado a toda a comunidade da Capoeira em Sergipe (mestres, contramestres, professores, alunos, pesquisadores), contendo: dados de contato (visando à atualização dos dados pessoais dos detentores), um vídeo explicativo sobre a patrimonialização da Capoeira e a importância da Salvaguarda, o levantamento das principais dificuldades e das ações que contribuiriam para a manutenção e continuidade da capoeira, além de possíveis parceiros.

3) Realização da Plenária Virtual, no dia 18 de janeiro de 2021, com o objetivo de apresentar os dados coletados durante as Reuniões Territoriais e remotamente. No evento *online*, apresentamos um esquema do Plano de Salvaguarda da Capoeira em Sergipe, acolhendo novas sugestões e demandas.

PLANO DA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA DE SERGIPE

A partir do levantamento realizado nas Reuniões Territoriais, identificamos 141 ações propostas, agrupadas e consolidadas nos eixos a seguir. É importante observar que nenhuma sugestão foi descartada, apenas incorporada às ações semelhantes.

EIXO 1: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DAS AÇÕES

Ações que visam compartilhar compreensões, conhecimentos e responsabilidades, a fim de promover a participação de toda a sociedade civil em prol da Capoeira sergipana.

Ações institucionais

- Fortalecimento das instituições representativas. Em Sergipe, existem algumas instituições que representam a Capoeira do estado, como a Federação Sergipana de Capoeira, o Conselho de Mestres, a Associação Brasileira de Professores de Capoeira e as Ligas de Aracaju, de Nossa Senhora do Socorro e de Tobias Barreto. Nesse sentido, vamos pensar em medidas de apoio e fortalecimento desses entes, buscando uma atuação mais coordenada, efetiva, plural e representativa.
- Programa de conscientização do Governo Estadual, Prefeituras e Secretarias de Cultura, Educação e Esporte dos municípios de Sergipe, a respeito do valor cultural da Capoeira. Articulação com as Câmaras de Vereadores e Assembleias estaduais, buscando, assim, maior apoio no âmbito legislativo e o estímulo à criação e ao debate de uma legislação específica para o setor. Realização de mediação com as entidades do poder público com o intuito de sensibilizar os gestores para a importância histórica e cultural da prática, e também para o seu poder de transformação social. Esta sensibilização pode ser feita através de reuniões, palestras, publicações e também por meio de seminários de capacitação dos gestores públicos.
- Articulação com outros entes governamentais no sentido de estimular e dar suporte de conteúdo no planejamento de ações estaduais e municipais de apoio e fomento à prática da Capoeira, de

preferência pensadas dentro de planos estaduais e municipais de Cultura. Articular o planejamento de ações locais de estímulo aos detentores, como o patrocínio cultural ou a amortização do IPTU, e de incentivo à garantia de acesso, de modo sustentável, às matérias-primas utilizadas na confecção de instrumentos.

Ações de valorização dos mestres mais velhos

É sabido que, apesar de serem guardiões de uma cultura ancestral e de dedicarem toda a vida em torno da prática, muitos mestres de Capoeira têm dificuldades concretas de sobrevivência. Diante disso, é possível realizar a mobilização de instâncias municipais e estaduais e articular o planejamento de uma política local que se inicia com o levantamento dos mestres de notório saber, e de suas necessidades, visando, em longo prazo, à concessão de ações de reconhecimento, como a política de Patrimônio vivo, presente em algumas legislações municipais, a exemplo da cidade de Laranjeiras em Sergipe.

Capoeira e educação

A Capoeira em Sergipe tem uma relação muito próxima com as instituições escolares, tanto em sua história como na atualidade.

É preciso, porém, mobilizar os órgãos locais de modo a estimular ações que consolidem e favoreçam essa relação, a partir do fomento de medidas como a institucionalização da Capoeira nas escolas enquanto atividade da grade curricular, o reconhecimento dos mestres de capoeira como detentores de notório saber e a dispensa de títulos acadêmicos para exercer a atividade. Além disso, são fundamentais a capacitação dos mestres e professores para a atuação em ambientes escolares; o reconhecimento do

valor da capoeira como um fator de socialização e conhecimento dos alunos; o estímulo a conteúdos históricos e culturais ligados à prática da Capoeira, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003; e a inserção da Capoeira em atividades tradicionais escolares de Sergipe, como os Jogos da Primavera e os Jogos escolares, e em atividades fora do estado.

Estudos e mapeamentos

Atualização do mapeamento da Capoeira em Sergipe (que teve uma primeira versão realizada pelo Iphan entre os anos de 2015 e 2016), de modo a renovar os dados levantados sobre a conformação da prática no estado a partir de uma metodologia participativa, bem como ampliar a pesquisa histórica sobre a capoeira em Sergipe, a partir da participação ativa dos detentores no levantamento das informações, visando sempre à pluralidade das narrativas e utilizando métodos reconhecidos de pesquisa.

EIXO 2: GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

Busca-se a consolidação de um processo de gestão estruturado na colaboração entre os diversos componentes, estimulando a participação de todos nos processos decisórios, na coleta de informações e na planificação e execução das atividades, cultivando também a livre interação entre os colaboradores.

Eventos

Articular, com outras instituições, parcerias para realização de eventos e capacitações para debater as políticas públicas existentes na área da Cultura e que incidem sobre a prática da Capoeira, bem como para o estabelecimento de um espaço de reflexão sobre as políticas e ações almejadas.

Coletivo de Salvaguarda da Capoeira do Iphan

- Avaliação e atualização da composição do Coletivo de Salvaguarda da Capoeira, acrescentando representações — via chamamento, eleição interna ou convite — de segmentos indicados pelos detentores, como a “velha guarda” da Capoeira de Sergipe, as mulheres, a Capoeira Angola, a Capoeira inclusiva, pesquisadores, membros das Secretarias de Educação e Cultura, além de apoiadores da pauta da diversidade sexual.
- Realização de um ciclo de atividades anual que efetive uma maior abertura para a participação dos capoeiristas não vinculados às associações e federações no Coletivo da Salvaguarda.
- Criação de Grupos de Trabalho para a realização de ações planejadas.
- Inclusão de uma cláusula de avaliação periódica da atuação e representatividade dos membros, a ser realizada a cada dois anos, por exemplo.

Mobilização

- Realização de um plano de divulgação das ações realizadas pelo Coletivo de Salvaguarda, criando um canal de comunicação rápido e eficiente, como um site específico ou através das redes sociais e o uso das mídias como jornal, rádio e TV. Este canal de comunicação será importante tanto para acompanhamento das ações realizadas, como também para abrigar um espaço para os capoeiristas opinarem.
- Realização de reuniões abertas (plenárias) periodicamente, com o objetivo de ouvir mais gente com mais frequência e buscando a união dos capoeiristas do estado. É importante que os detentores do interior recebam um apoio para participação nestes eventos.

- Aumento do diálogo com o Iphan, através da participação nos eventos de caráter coletivo promovidos pelos capoeiristas, quando solicitado.

EIXO 3 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

Este Eixo consiste em ações que visam salvaguardar e socializar a base documental sobre o universo da Capoeira, proporcionar a infraestrutura adequada para o acondicionamento e a disponibilização desses documentos, assim como fomentar a produção de conteúdos e ações educativas dirigidas aos diferentes segmentos sobre a importância da Capoeira, além da valorização de iniciativas desenvolvidas pelos detentores que atuam na perspectiva da Política de Salvaguarda.

Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural do Bem Registrado

Criação de Bibliotecas de Capoeira, em articulação com outras instituições, para constituição de acervo bibliográfico, iconográfico, fotográfico e audiovisual sobre Capoeira e sobre a história deste Bem Cultural em Sergipe. Este conteúdo deveria ser disponibilizado em bibliotecas locais, criadas em diversos municípios do estado. Além disso, é proposta a criação de uma biblioteca central, a ser abrigada no Centro de Referência da Capoeira do Sergipe.

Difusão sobre o universo cultural do Bem Registrado

• Eventos

Elaboração de um calendário de eventos que divulgue e valorize o Bem Registrado para o público amplo, a partir da consolidação das informações sobre os eventos realizados no estado em um único

espaço, de modo a difundir atividades e incentivar debates inclusivos e que considerem variadas especificidades, como, por exemplo, do público infantil e das pessoas com deficiência.

Realização de encontros anuais dos mestres do estado para intercâmbio de experiências. Considerando a realidade socioeconômica dos detentores e detentoras do Bem Registrado, é imprescindível buscar parcerias, nas esferas pública e privada, que ofereçam os subsídios para alimentação, transporte e hospedagem, sem ônus aos mestres, mestras e capoeiristas.

Realização, em articulação com outras instituições, de festivais de arte e cultura, que integrem o Bem Registrado e seus detentores e detentoras com outras manifestações artísticas e culturais do estado.

Promoção de ações educativas e eventos para diferentes públicos, como o escolar ou gestores municipais, visando à divulgação da prática cultural e de seus valores associados.

• **Publicações sobre Capoeira**

Elaboração de panfletos e cartilhas que divulguem as histórias dos grupos de Capoeira de Sergipe, voltadas não só aos detentores e detentoras, mas a um público mais amplo. Elaboração de materiais escritos que apresentem e discutam a Capoeira, em linguagem simples e acessível, e que desconstruam alguns preconceitos em relação ao Bem Cultural.

EIXO 4 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

Este Eixo reúne ações de apoio às condições de permanência do Bem Cultural enquanto prática vivida, viabilizando o aprendizado para novas gerações e para outros segmentos de detentores, assim como para aquelas que visam constituir um Centro de Referência da Capoeira.

Transmissão de saberes relativos ao Bem Registrado

Propõe-se a parceria com outras instituições e agentes para a realização de cursos voltados para a capacitação dos mestres, mestras e capoeiristas do estado em temas relacionados às práticas educativas e culturais dos detentores, como a elaboração de projetos para editais, produção audiovisual, noções básicas de legislação sobre Patrimônio Cultural, cultura, esporte, educação, igualdade racial e de gênero, além do estímulo a oficinas sobre fundamentos da prática.

Estruturação de Centros de Referência de Bens Registrados

Planejamento e apoio na efetivação da criação, realizada a partir de parcerias, de um Centro de Referência da Capoeira de Sergipe, onde estará disposto um acervo bibliográfico e audiovisual sobre o Bem Cultural, com salas de aula, realização de oficinas, espaços adequados à comercialização de artigos da Capoeira e um auditório para realização de eventos, a ser gerido de modo comunitário.

Apoio às condições materiais de produção do Bem Cultural Registrado

Constituição de uma rede de apoio, composta por organizações públicas e privadas que estejam dispostas a mobilizar recursos financeiros para incentivar e apoiar as iniciativas de mestres, mestras e capoeiristas do estado.



Agradecimentos:

a todos e todas que contribuíram na construção deste Plano de Salvaguarda:

Mestre Adilson
Mestre Águia
Mestre Aldemário
Mestre Bahia
Mestre Borracha
Mestre Cabelo de Fogo
Mestre Carioca
Mestre Carcará
Mestre Coruja
Mestre Curio
Mestre Cobrinha
Mestre Faisca
Mestra Felina
Mestre Filho do Vento
Mestre Gaguinho
Mestre Ganga Zumba
Mestre Jones
Mestre Lucas
Mestre Lunardo
Mestre Mangaliza
Mestre Nininho
Mestre Ouriço
Mestre Papuá
Mestre Preto-Velho
Mestre Prudente
Mestre Quilombo
Mestre Robson
Mestre Sambaíba
Mestre Santos
Mestre Shell
Mestre Sombra
Mestre Sucuri
Mestre Sucupira
Mestre Teiú Malandro
Mestre Touro
Mestre Valentim (Senzala)

Adriano da Silva Dória
Adriel do Martins Jesus dos Santos
Alisson Juvenal Oliveira da Silva
Ander Franklin Santos Silva
André Carlos dos Santos
André Gois Ferreira
Antônio dos Santos
Antônio Santos Silva
Antony Santos da Silva
Atanally da Conceição de Assis
Benilton Andrade

Camila da Conceição de Assis
Carlos Antônio Moura
Mendonça
Cauã Victor Pereira Costa
Cauã Wedson de Oliveira Barreto
Clebson Evangelista dos Santos
David Cauê da Silva
Derinaldo da Cruz Conceição
Diego Ryan da Silva de Oliveira
Domingos Valério Conceição Júnior
Edilla de Oliveira Alves dos Santos
Edvaldo Alves dos Santos
Ernando de Jesus Oliveira Santos
Estefany de Oliveira Alves dos Santos
Eugênio Silva Anadson Cardoso
Evaldo Alves dos Santos
Fábio Barbosa dos Santos
Fabiola da Silva Oliveira
Fabrícia Oliveira da Silva
Fernando Francisco de Farias
Geferson Barros dos Santos
Gerson de Oliveira
Gilberto Vieira Gomes
Givanildo Batista Santos
Gladson Henrique Correia dos Anjos
Grazielly Santos Conceição
Gustavo Victor Barbosa de Jesus
Irlan Paulino Cruz
Isadora Oliveira Araújo
Ítalo Manoel Braz dos Santos
Ítalo Silva Ferreira
Jamile dos Santos
Jamilé Santana Santos
Jamilé Aragão de Jesus
João Carlos Conceição de Araújo
João Victor Santos Andrade
José André Aragão Batista
José André Aragão Batista
José Carlos dos Santos
José Edison Alves dos Santos
José Eduardo de Jesus
José Fernando Andrade Júnior
José Natanael dos Santos
José Novai
José Rocha Lima

José Romário Ferreira Inácio do Nascimento Santos
José Santana da Silva
José Vinicius Lima de Santana
Kauan Eduardo Santos
Kevison Silva Andrade Dória
Ledson de Paula Costa
Letícia Alves da Silva
Livia Beatriz da Silva Spa
Marciel de Oliveira
Márcio Aragão de Jesus
Marcos Marias dos Santos Silva
Mária Clara Oliveira Dória
Mária Clarice Andrade dos Santos
Mária Oliveira de Alcântara
Mariana Oliveira Dória
Martins Aragão de Jesus
Michele Silva Aragão
Miranildo Caetano Santos
Mislaine Vieira da Silva
Ramon dos Santos
Reginaldo Plácido Xavier
Riquelme Simão Santos
Rodrigo dos Santos
Rodrigo Machado
Roger Lucas de Loureiro
Sandoval Alexandre Campos Oliveira
Silvio Nicassio dos Santos
Taciâne Santos Melo
Tarcísio Jorge Cerqueira Pereira Filho
Thayane Feitosa da Silva
Valdison dos Santos
Vanderson Silva dos Santos
Valter da Silva Ivan da Silva

Vitor Hugo Lima Soares dos Santos
Volnei Silva Jeová Nascimento
Walisson dos Santos
Wandeson dos Santos Ramiro
Washington Marcos de A. Bispo
Yuri Ezequiel Messias

Prefeitura de Estância
Prefeitura de Japoatã
Prefeitura de Nossa Senhora da Glória

E à todas as prefeituras e secretarias que contribuíram na organização das reuniões.



